



Centro Espírita Ismael - Sede Própria
Avenida Henri Janor, 141 - Jaçanã
São Paulo-SP - CEP 02271-040
Telefone: (11) 2242-6747
ceismael.com.br

APOSTILA DO 4.º ANO DO CURSO DE EDUCAÇÃO MEDIÚNICA

Sumário

Introdução	3
Cronograma Curricular.....	4
Centro Espírita.....	6
Recepcionista	8
Entrevistador Espírita	10
Médium “Passista”	12
Passes Padronizados (FEESP)	14
Instrutor Espírita	16
Dirigente de Sessão	18
O Doutrinador Espírita.....	20
Transcomunicação Instrumental	22
Filosofia Espírita	24
Ciência Espírita.....	26
Religião Espírita	28
Bibliografia Consultada	30

Introdução

O objetivo desta apostila é dar um direcionamento ao 4.º Ano do Curso de Educação Mediúnica, baseando-se em:

- 1) discutir algumas das várias atividades que o aluno poderia desenvolver na Casa Espírita;
- 2) propor ao educando um aprofundamento em cada um dos três aspectos da Doutrina Espírita;
- 3) dar continuidade aos exercícios práticos mediúnicos, iniciados nos anos anteriores.

Cronograma Curricular

1.º SEMESTRE

1ª aula — Recepção

2ª aula — Centro Espírita; Recepcionista; Entrevistador

3ª aula — D.M.

4ª aula — D.M.

5ª aula — D.M.

6ª aula — Médiun Passista; Passes Padronizados (FEESP)

8ª aula — D.M.

9ª aula — D.M.

10ª aula — D.M.

11ª aula — Instrutor; Dirigente de Sessão; Doutrinador

12ª aula — D.M.

13ª aula — D.M.

14ª aula — D.M.

15ª aula — Transcomunicação Instrumental

16ª aula — Avaliação

2.º SEMESTRE

17ª aula — Discussão do Trabalho de Férias

18ª aula — D.M.

19ª aula — D.M.

20ª aula — D.M.

21ª aula — Filosofia Espírita

22ª aula — D.M.

23ª aula — D.M.

24ª aula — D.M.

25ª aula — Ciência Espírita

26ª aula — D.M.

27ª aula — D.M.

28ª aula — D.M.

29ª aula — Religião Espírita

30ª aula — D.M.

31ª aula — D.M.

32ª aula — D.M.

33ª aula — Tema Livre

34ª aula — Avaliação

35ª aula — Encerramento

Centro Espírita

CONCEITO: o Centro Espírita é um local onde os espíritas se reúnem para trabalhos e estudos doutrinários.

FUNCIONAMENTO: o Centro Espírita deve funcionar de acordo com o regulamento contido em seu Estatuto, devidamente registrado no órgão competente. Para tanto, deve eleger uma Diretoria Executiva, a qual será responsável pelos destinos da entidade durante um determinado período de tempo. O desempenho de suas atividades é facilitado pela confecção dos Regimentos Internos.

ORGANOGRAMA E FLUXOGRAMA: organograma é o quadro geométrico representativo das unidades de uma organização ou serviço e indica os limites das atribuições de cada uma delas. Assim, no topo do quadro está a Diretoria Executiva, em seguida os Departamentos e abaixo destes, os Sub-departamentos. Fluxograma é a representação gráfica de sequência de operações. A sequência é a seguinte: Recepção ⇒ Entrevista ⇒ Passes ⇒ Entrevista ⇒ Cursos ⇒ Entrevista ⇒ ... até o indivíduo participar de uma atividade de colaboração dentro da Casa Espírita.

DINÂMICA NA CASA ESPÍRITA: a maioria dos Centros Espíritas desenvolve suas atividades através dos quatro departamentos, a saber: Departamento de Assistência Espiritual, Departamento de Ensino Doutrinário; Departamento de Infância, Juventude e Mocidade e Departamento de Assistência Social. Para que haja um perfeito entrosamento destes com a Diretoria Executiva, faz-se necessário, muitas vezes, que cada um destes setores renuncie algo de si em favor de todos.

RELACIONAMENTO COM OUTRAS ENTIDADES: no movimento Espírita do Estado de São Paulo há dois grandes órgãos coordenadores dos Centros Espíritas: a União das Sociedades Espíritas (USE) e a Federação Espírita do Estado de São Paulo (FEESP). Cada um dos Centros filia-se a um desses órgãos e passa a operar de acordo com as normas preestabelecidas por esses órgãos. Um exemplo: Para que um Centro possa se filiar à Federação Espírita do Estado de São Paulo, é necessário que realize trabalhos semelhantes aos desenvolvidos na Unidade Central da FEESP.

PARTICIPAÇÃO NO CENTRO ESPIRITA: o adepto do Espiritismo deve se interessar pelos problemas e dificuldades da Casa Espírita em que frequenta, procurando auxiliar na medida de suas possibilidades, sem precipitação ou lentidão exagerados, reconhecendo que quando o trabalhador estiver pronto o serviço aparecerá.

PERGUNTAS:

- 1) O que é um Centro Espírita?
- 2) Como funciona um Centro Espírita?
- 3) O Centro Espírita que você frequenta, participa do movimento Espírita? Como?
- 4) Qual a sua visão do Centro que você frequenta?

BIBLIOGRAFIA:

- (1) Pires, J. H. O Centro Espírita.
- (2) Garcia, W. O Centro Espírita.

(3) Carvalho, C. Organização de Centros Espíritas.

(4) FEESP, Manual RODSE.

Recepcionista

CONCEITO: recepção é o ato de receber a pessoa que procura a Casa Espírita.

OBJETIVO DA RECEPÇÃO: consiste em dar o devido encaminhamento aos que procuram a Casa Espírita. Em se tratando de uma pessoa que vem pela primeira vez, enviá-la ao setor de entrevista; um visitante, à secretaria do centro; um assistido, à reunião de Assistência Espiritual. Nunca é demais lembrar: "a primeira impressão é que fica". Por isso a fraternidade e bondade serão sempre bem vistas.

PERFIL DO RECEPCIONISTA: para atuar na recepção o colaborador deve ter as seguintes características: 1) ter facilidade de se relacionar com outras pessoas; memorizar as atividades da casa, associando-as com os responsáveis; 2) gostar de auxiliar pessoas; de ter contato com o público, não se irritando com a agitação dos locais de grande movimento de pessoas; 3) ter conhecimento e equilíbrio para não se irritar com pessoas revoltadas e perturbadas; 4) não tomar para si os problemas dos outros, na ânsia de resolvê-los; 5) entender as dificuldades dos que entram pela primeira vez, procurando ampará-los fraternalmente.

PRATICANDO A RECEPÇÃO: cada Centro Espírita mantém um sistema de alocação do indivíduo dentro de suas dependências. Na Apostila para o Curso de Entrevistador Espírita do CEI, o colaborador encontrará a técnica apropriada para o bom desempenho desta tarefa. Por exemplo, o item c da página 9 diz: "O recepcionista ao sentir que alguma pessoa nova chega à porta do Centro Espírita, parecendo achar-se em dúvidas ou necessitando de informação, deve dirigir-se a ela: deseja alguma coisa? É a primeira vez que vem a este Centro? Em que posso ser útil. (Fazê-la sentir-se como se estivesse chegado à casa de um amigo)."

IMPORTÂNCIA DA RECEPÇÃO: os Centros Espíritas de uma maneira geral desprezam esta função. Criou-se a ideia de que o trabalho espiritual significa receber Espíritos ou dar "passes". Convém salientar que esse é também um trabalho de Assistência Espiritual, pois é sempre o primeiro a receber a informação ou problema do indivíduo que procura a Casa Espírita.

EXTENSÃO DO ASSUNTO: poder-se-ia acrescentar que a recepção é inerente a todos os colaboradores de um Centro Espírita, pois sempre que alguém nos procura, estaremos desempenhando a função de recepcionista. Por esta razão temos a obrigação de conhecer alguns detalhes acerca do Centro que frequentamos. Por exemplo: o nome do presidente, os nomes dos diretores dos departamentos e os horários de alguns trabalhos.

PERGUNTAS:

- 1) O que é a recepção?
- 2) Quais são os objetivos da recepção?
- 3) Dê as características positivas e negativas do recepcionista.
- 4) Como você vê a recepção na casa que frequenta?

BIBLIOGRAFIA:

- (1) FEESP, Manual RODSE.

(2) CEI, Apostila para o Curso de Entrevistador Espírita.

(3) CEI, Regimento Interno do Departamento de Assistência Espiritual.

Entrevistador Espírita

CONCEITO: a entrevista é um diálogo entre duas pessoas, que é sério e tem um propósito.

OBJETIVO DA ENTREVISTA: o objetivo da entrevista é obter o conhecimento do problema por ser resolvido e uma compreensão suficiente da pessoa em dificuldade e da sua situação, de forma que a dificuldade possa ser solucionada eficientemente. Em se tratando da entrevista nas Casas Espíritas, o entrevistador deve ter o cuidado de verificar primeiro, se a pessoa entrevistada é médium e qual o seu tipo de mediunidade a desenvolver. Analisará assim, as influências materiais, o envolvimento Espiritual e a inter-relação entre ambos.

CARACTERÍSTICAS DO ENTREVISTADOR: para atuar na Entrevista Espírita o colaborador deve ter as seguintes características: 1) facilidade de memorizar detalhes e nomes, de escrever com clareza e se relacionar com as demais pessoas; 2) gostar de entrar em contato com os problemas de outras pessoas com o intuito de auxiliá-las; 3) ter um comportamento baseado na discrição, discernimento, perseverança, espírito de sacrifício e bondade; 4) não absorver para si os problemas alheios, na ânsia de resolvê-los; 5) estar sempre aberto às inspirações telepáticas do mundo espiritual.

A ENTREVISTA NA CASA ESPÍRITA: a entrevista pode ser feita de acordo com três grupos de perguntas - Grupo 1 (conhecimento da Doutrina Espírita; outras religiões; comportamento no lar; ambiente familiar); Grupo 2 (pesquisa sobre possível envolvimento espiritual); Grupo 3 (pesquisa sobre a sensibilidade mediúnica ou fundo mediúnico). O total de perguntas é igual a trinta e seis e dá um direcionamento objetivo à entrevista.

ATUANDO COMO ENTREVISTADOR: tem o colaborador espírita uma das mais difíceis e, ao mesmo tempo, dignificante tarefa confiada pelo Plano Espiritual, no sentido de que possa prestar auxílio a irmãos aflitos e desesperados. Para realizar esse mister a contento, além de bem conhecer a Doutrina Espírita e o relacionamento humano, deverá aplicar-se com amor e empenho, em tudo o que diz respeito à missão que lhe cabe.

NOVOS HORIZONTES: O contato permanente com os problemas e dificuldades dos outros acabam por facilitar a compreensão de nós mesmos, pois verificamos que a nossa dor, o nosso problema não é tão grave quando se nos apresenta à nossa vista. Isso amplia a compreensão de nós mesmos, do nosso próximo e da própria vida de um modo geral.

PERGUNTAS:

- 1) O que é entrevista espírita?
- 2) Quais os objetivos da entrevista espírita?
- 3) Relacione as características positivas e negativas do entrevistador espírita.
- 4) Como você vê a entrevista na Casa que frequenta?

BIBLIOGRAFIA:

- (1) CEI, Apostila para o Curso de Entrevistador Espírita.
- (2) Garret, A. M. A Entrevista: Seus Princípios e Métodos.

Médium “Passista”

CONCEITO DE PASSE: movimentos com as mãos, feitos pelos médiuns passistas, nos indivíduos com desequilíbrios psicossomáticos ou apenas desejosos de uma ação fluídica benéfica.

OBJETIVO DO PASSE: propiciar ao assistido um reequilíbrio psicofísico espiritual. Para tanto o médium passista deve entender que o trabalho na câmara de passes tem um caráter mediúnico, ou seja, da mesma maneira que os Espíritos se utilizam dos recursos do médium, para a comunicação escrita ou falada, eles se utilizam das faculdades radiantes do médium para curar.

PERFIL DO MÉDIUM PASSISTA: para atuar no setor de passes espíritas deve o colaborador ter as seguintes características: 1) possuir a faculdade radiante, ou seja, a capacidade de transmitir aos outros parte de seu magnetismo pessoal; 2) o médium passista, antes de tudo, é um médium e deve estar sempre se aperfeiçoando doutrinariamente; 3) estar em equilíbrio no campos das emoções. "Um sistema nervoso esgotado, oprimido, é um canal que não responde pelas interrupções havidas; 4) disciplina no campo da alimentação. O excesso de alimentação, o álcool e outras substâncias tóxicas operam distúrbios nos centros nervosos, modificando certas funções psíquicas e anulando os melhores esforços na transmissão de elementos regeneradores; 5) ter consciência do mecanismo do passe para fugir à mecanização do mesmo.

MAGNETIZAÇÃO E PADRONIZAÇÃO: observa-se que a magnetização do paciente, mesmo a estimulada, independe da "técnica" ou da "gesticulação" do operador. Depende essencialmente da forma pela qual o cliente se condiciona, se entrega ao transe, se deixa sugestionar. A padronização da FEESP foi criada sob a orientação dos Espíritos Benfeitores, de acordo com conhecimentos científicos do corpo físico e do corpo espiritual, para proporcionar maiores vantagens e melhor aproveitamento de tempo e espaço, além da necessidade de atenderem um número elevado de pessoas.

ATUANDO COMO MÉDIUM PASSISTA: este colaborador deve ter consciência que estará transmitindo parte de seu magnetismo e portanto cuidar de que este seja salutar. Sempre que possível, chegar 15 minutos antes do início dos trabalhos, permanecer em prece, a fim de melhor captar as energias dos mentores espirituais. Evitar as rugas, as discussões acaloradas, os excessos de trabalho e de alimentação. Isto auxilia o bem estar físico e emocional.

CURA ESPIRITUAL: embora o plano espiritual nos forneça os lenitivos do passe para a mitigação de nossa dor material, lembremo-nos de que a verdadeira cura está em nosso modo de pensar, ou mais precisamente, na evolução espiritual que podemos alcançar: mudanças do comportamento menos digno.

PERGUNTAS:

- 1) O que é o passe espírita?
- 2) Quais são os objetivos do passe espírita?
- 3) Relacione as características positivas e negativas do médium passista.
- 4) Como você vê os "passes" no Centro que frequenta?

BIBLIOGRAFIA:

(1) Petrone, M. Assistência Espiritual.

(2) Curti, R. O Passe (Imposição de Mãos).

(3) Melo, J. O Passe - Seu Estudo - Suas Técnicas - Sua Prática.

Passes Padronizados (FEESP)

PASSE ESPIRITUAL

OBJETIVO: utilizado na limpeza psíquica e preparação do Assistido para outro tipo de Assistência mais profunda.

TÉCNICA: captação de energia, imposição de mãos, dispersão das energias negativas, retirada e reposição de fluidos benéficos.

PASSE MAGNÉTICO - P1/P2

OBJETIVO: atender aos casos simples de comprometimento físico-psíquico, isto é, problemas espirituais surgidos no Perispírito e que começam a atingir o corpo físico, que seja de fundo nervoso ou mesmo envolvendo órgãos e sistemas do corpo físico.

TÉCNICA: grupos de 5 ou 6 médiuns. O Passe é aplicado duas vezes uma com corrente (obsessor) e outra sem corrente (física).

CHOQUE ANÍMICO - ASSISTÊNCIA 3

OBJETIVO: introduzir no fluido do obsidiado um fluido melhor e eliminar o do mau Espírito.

TÉCNICA: um grupo de, no mínimo, 3 médiuns (número ideal, 5 médiuns), sendo um Polarizador (em rodízio, a fim de que todos participem) e os demais doadores.

ASSISTÊNCIA 1 e ASSISTÊNCIA 2

OBJETIVO: auxiliar a renovar o pensamento do Assistido, muitas vezes vencido pela longa obsessão, ou acomodado com a simbiose, ou ainda sem parâmetros para definir-se à libertação.

TÉCNICA: exposição de temas extraídos do livro "O Evangelho Segundo o Espiritismo".

ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA - SESSÕES PARA ATENDIMENTO DE CASOS MAIS GRAVES OU QUE EXIGEM ATENDIMENTO ESPECIALIZADO OU PARTICULARIZADO.

PASTEUR 3 - F (FÍSICO)

OBJETIVO: restauração do órgão ou região do corpo físico afetada.

TÉCNICA: grupos com mãos dadas e um polarizador, que estende suas mãos sobre as do assistido.

PASTEUR 3 - E (ESPIRITUAL) DESOBSESSÃO

OBJETIVO: induzir o Espírito comunicante (obsessor) a sentir-se amparado pelos mentores, e como os encarnados, ainda com deficiências, estão tentando ajudá-lo.

TÉCNICA: grupo de médiuns com mãos dadas para o diálogo com o espírito necessitado.

Observação: existe o **Pasteur 3 Misto** para os casos em que a ação da obsessão é acompanhada de problema físico - além do grupo de Desobsessão há o grupo de doação.

PASTEUR 3 (TABAGISMO)

OBJETIVO: visa combater o vício do fumo.

TÉCNICA: o tratamento consiste em duas partes, ambas importantes: a primeira são palestras em que se procuram informações gerais, com slides, do mal que causa ao organismo; a segunda, sala separada, é um tratamento espiritual (magnético). Grupos de médiuns - primeiro P2 e depois P3F

PASTEUR 4 (CRIANÇAS)

OBJETIVO: o principal objetivo deste atendimento é encaminhar a criança para a Escola de Moral Cristã, visando orientar e esclarecer os pais. O atendimento não é um fim, mas um meio de aproximar os pais do Evangelho.

TÉCNICA: grupo de, no mínimo, 3 médiuns. Aplica-se em 1º lugar o Passe Espiritual. Depois doação magnética.

OBS.: existe P4/1, P4/2, P4/3, P4/4

PERGUNTAS:

- 1) Quais os tipos de passes padronizados pela FEESP?
- 2) Quais são os objetivos de cada um deles?
- 3) Como se aplica cada passe padronizado?
- 4) Como você vê os "passes padronizados" na Casa que frequenta?

BIBLIOGRAFIA:

- (1) Petrone, M. Assistência Espiritual.

Instrutor Espírita

CONCEITO DE ENSINO: do latim "*insignare*" - marcar com um sinal. Transmissão de conhecimentos, de informações ou de esclarecimentos úteis ou indispensáveis à educação ou a um fim determinado.

OBJETIVO DO ENSINO: transmitir ao educando informações básicas acerca dos princípios doutrinários, sem ferir o íntimo de cada ouvinte; ao contrário, criar condições favoráveis à recepção destes postulados, lembrando que cada um de nós está em níveis de percepção espiritual diferentes, cabendo ao instrutor ajustar-se às necessidades de cada grupo.

PERFIL DO INSTRUTOR ESPÍRITA: para atuar na área de ensino, o colaborador deve ter as seguintes características: 1) não medir esforços para a preparação do assunto que irá expor; 2) ter facilidade de expor ideias aos outros; 3) estar a par das regras de oratória e exposição; 4) ser amante do conhecimento, não só espírita, mas de cultura geral; 5) não se melindrar com críticas e observações acerca de sua exposição; 6) dar abertura à influência do plano espiritual superior.

O ENSINO NA CASA ESPÍRITA: o ensino numa Casa Espírita não significa a existência de cursos regulares, mas toda a espécie de conhecimentos que são passados através da palavra. Ao fazer uma exposição num trabalho de Assistência Social, estamos ensinando; ao fazer a exposição num trabalho de Assistência Espiritual, estamos ensinando. Por isso, todos os que tomam a palavra, precisam do cuidado de bem expressar os fundamentos da Doutrina Espírita.

DINAMIZAÇÃO DO ENSINO: deve-se ter em mente os princípios fundamentais do ensino, ou seja, partir do simples para o composto e do conhecido para o desconhecido. Costuma-se arrolar vários métodos de ensino para que haja uma dinamização do mesmo. Agora, não existe método de ensino melhor ou pior. Depende de quem o aplica. Importa estar atento às necessidades do grupo e aplicar aquele que melhor convier.

ATUANDO COMO INSTRUTOR: em se tratando de uma Casa Espírita, onde nos ensinam que o Espírito já adquiriu conhecimentos em outras existências, o diálogo é de fundamental importância, pois um aluno com vivências passadas mais ricas do que a nossa, pode também nos ensinar muito, tornando a aula mais proveitosa.

ENSINAR E APRENDER: a Doutrina Espírita tem relação com todos os campos de conhecimento humano. Por isso todos nós, instrutores e alunos, devemos aproveitar o momento para enriquecer o nosso passivo intelectual, trocando experiências com o objetivo de ampliar a nossa visão em relação à vida e ao mundo que nos rodeia.

PERGUNTAS:

- 1) O que é o ensino?
- 2) Quais os objetivos do ensino na Casa Espírita?
- 3) Cite as características positivas e negativas do instrutor espírita.
- 4) Como você vê o ensino no Centro que frequenta?

BIBLIOGRAFIA:

(1) Signates, L. Caridade do Verbo (Método e Técnicas de Exposição Doutrinária Espírita).

(2) CEI, Curso de Expositor Espírita.

Dirigente de Sessão

CONCEITO: dirigente de sessão é o indivíduo que preside os trabalhos, encaminhando todo o seu desenrolar. É o responsável, no plano terrestre, pela reunião.

LÍDER E LIDERADO: são situações que se revezam no relacionamento humano. À semelhança de uma simples conversa em que ora se fala, ora se ouve, ora se obedece, ora se manda, ora se aprende e ora se ensina, o líder deve estar cômico de que a liderança ora é **ativa**, ora é **passiva** e ora é apoiativa. Esquecendo-se destes detalhes, pode enveredar para a centralização das atenções, diminuindo, assim, a eficácia da ação.

CARACTERÍSTICAS DO DIRIGENTE DE SESSÃO: como representante da direção existente na Espiritualidade, o dirigente de sessão deve ser uma pessoa que: 1) conheça profundamente a Doutrina Espírita; 2) viva integralmente os seus postulados; 3) tenha autoridade moral imprescindível aos labores dessa ordem; 4) seja alguém em quem o grupo confie, uma pessoa que represente para os encarnados a diretriz espiritual, aquela que na realidade sustenta e orienta tudo o que ocorre.

DIVISÃO DE RESPONSABILIDADES: a divisão de responsabilidades implica na delegação de encargos. O dirigente espírita deve prestar muita atenção neste detalhe. Distribuindo tarefas entre os seus comandados, ele: 1) alivia a sua carga de trabalho; 2) facilita os seus períodos de estudo e reflexões; 3) dá oportunidades aos novos colaboradores, desenvolvendo-lhes as suas potencialidades; 5) forma novos colaboradores, capazes de agir por conta própria em quaisquer circunstâncias.

ATUANDO COMO DIRIGENTE: nesse mister, deve estar atento aos **fatores pessoais** dos tarefeiros, que se resumem na alimentação sem excessos, na ausência de vícios graves, no controle do estresse psíquico etc.; aos **fatores ambientais**, como por exemplo, conversações inadequadas no recinto, presença de crianças brincando no ambiente e barulhos, como arrastamento de cadeiras, locomoção de pessoas pela sala etc.; aos **fatores doutrinários** que, por descuido, pode propiciar a implementação de práticas totalmente contrárias à Doutrina Espírita, como por exemplo, a promessa de cura através de ervas, o uso de pirâmides, gnomos etc.

EXERCÍCIO DE DIREÇÃO: solucionar os seguintes problemas: 1) presença de pessoas drogadas ou alcoolizadas na reunião; 2) ouvinte que, insistentemente, interrompe o expositor; 3) frequentador fica "incorporado" durante uma reunião pública; 4) assistido que cai da cadeira ao tomar o passe.

PERGUNTAS:

- 1) O que significa dirigir uma sessão espírita?
- 2) Que características se requerem para os trabalhos de direção?
- 3) Quais as razões para se dividir as responsabilidades?
- 4) Para que tipo de fatores o dirigente deve estar atento?

BIBLIOGRAFIA

- (1) FEESP, Manual RODSE
- (2) Apostila do Curso de Dirigente de Sessão do CEI.

O Doutrinador Espírita

CONCEITO: num grupo mediúnico, chama-se **doutrinador** a pessoa que se incumba de dialogar com os Espíritos desencarnados necessitados de ajuda e esclarecimento; **doutrinação** é o ato de doutrinar, ou, simplesmente ensinar.

OBJETIVO DA DOCTRINAÇÃO: o objetivo da doutrinação é despertar os Espíritos que dormem, esclarecer os Espíritos ignorantes, estimular os Espíritos fracos e confortar os Espíritos sofredores. Convém lembrar que este trabalho não se resume às poucas horas em que conversamos com os Espíritos incorporados aos médiuns; ele se projeta ao longo dos dias e segue nas realizações da noite, quando, em desdobramento, acompanhamos nossos mentores, nos contatos e nas tarefas que se desenrolam no Mundo do Espírito.

CARACTERÍSTICAS DO DOCTRINADOR: para atuar como doutrinador espírita, o médium deve possuir as seguintes características: 1) sólida formação doutrinária; 2) familiaridade com o Evangelho de Jesus; 3) autoridade moral; 4) fé viva; 5) amor. Dentre estes cinco itens, a fé e o amor assumem papel de destaque, pois tal como acentuou Kardec, a fé deve estar alicerçada na razão, mas sem se deixar contaminar pela frieza hierática do racionalismo estéril e vazio.

A DOCTRINAÇÃO NA CASA ESPÍRITA: a doutrinação ou o diálogo com os Espíritos desencarnados geralmente ocorrem nos trabalhos de desobsessão. Como sabemos, nessas sessões manifestam-se Espíritos de todas as espécies: sofredores, ignorantes, pseudo-sábios etc. Para auxiliar com êxito, o doutrinador deve munir-se de todos os predicados positivos apontados acima, pois esses Espíritos ainda envoltos com as necessidades do corpo físico, têm dificuldade de adentrarem e se adaptarem ao verdadeiro mundo, ou seja, ao mundo espiritual.

ATUANDO COMO DOCTRINADOR: se o Espírito manifestante apresentar sintomas de moléstia, tristeza, desânimo etc., propor-lhe atitudes contrárias, dizendo que esses sintomas são reflexos do corpo físico; se disser que não acredita na vida após a morte, colocá-lo em contradição consigo mesmo, a fim de sentir por si mesmo essa realidade; se mostrar-se materialista, descrente, restabelecer-lhe a fé e a confiança em Deus com preces e vibrações; se parecer-se vingador, transformar-lhe o ódio em amor. **EM QUALQUER SITUAÇÃO, RESPEITAR SEMPRE O LIVRE-ARBÍTRIO DO ESPÍRITO MANIFESTANTE. CASO NÃO SE OBTENHA O ÊXITO ESPERADO, CONVIDÁ-LO PARA VOLTAR OUTRO DIA.**

RECOMENDAÇÕES AO "DOCTRINADOR": 1) se você errar, Deus lhe dará condições e meios para se corrigir; 2) confie nos amigos espirituais, em Jesus e em Deus; 3) promova a sua reforma interior, através da mudança de hábitos e atitudes; 4) utilize-se da prece como meio de alívio e ajuda; 5) dialogue eficazmente com o obsessor: os ensinamentos veiculados servem, também, para a conversão de outros acompanhantes.

PERGUNTAS:

- 1) O que se entende por doutrinação espírita?
- 2) Quais os objetivos da doutrinação dos Espíritos?
- 3) Que características se requerem para a boa "doutrinação"?

4) Como dialogar com os Espíritos?

BIBLIOGRAFIA

(1) MIRANDA, H. C. *Diálogo com as Sombras*. 3. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1982.

Transcomunicação Instrumental

CONCEITO: a palavra Transcomunicação é a combinação contraída dos vocábulos Transcendental + Comunicação. Usa-se esta terminologia de origem europeia para designar todo e qualquer tipo de comunicação entre mentes encarnadas do nosso plano físico e inteligências desencarnadas habitantes do plano extra-físico. O que vale dizer que as comunicações mediúnicas obtidas através dos médiuns, psicofônicos, psicógrafos, de voz direta etc., também constituem um importante grupo de transcomunicação, mais precisamente: Transcomunicação Mediúnica (1).

HISTÓRICO: a comunicação com os Espíritos, por meio de aparelhos, tem sido tentada há muito tempo. Não nos referimos, aqui, às mesas girantes, às pranchetas e outros artifícios usados no passado, cujo funcionamento achava-se na direta dependência do poder psicocinético de um ou mais agentes humanos (médiuns). Queremos apontar aqueles engenhos que, pelos menos aparentemente, poderiam melhorar a contribuição humana. Tais dispositivos, quase todos baseados nas propriedades da eletricidade e do magnetismo, foram inúmeras vezes construídos por inventores criativos. Alguns desses pioneiros afirmam que haviam sido orientados pelos próprios Espíritos. Cita-se a câmara espírita, o dinamistógrafo, o psi-writer e o fonógrafo de Thomas Edson (1).

O FENÔMENO DAS VOZES ELETRÔNICAS - EVP: o chamado, tecnicamente, EVP (do inglês: *Electronic Voice Phenomenon*) originou-se uma tentativa dos próprios espíritos visando a entrarem em comunicação com o mundo dos vivos. Tal fenômeno consiste no aparecimento de estranhas vozes em fitas magnéticas comuns, dessas usadas em gravadores de qualquer tipo. A ocorrência das referidas vozes costuma dar-se durante gravação normal. Ao por a fita em movimento para produzir uma gravação feita, pode surgir vozes entremeadas com os sons gravados. Primeiramente, de forma espontânea, depois por investigação sistemática feita pelos investigadores interessados (1).

O SPIRICOM: a palavra Spiricom é a combinação contraída de dois vocábulos ingleses: Spirit e communication. Este termo foi assim cunhado para designar um aparelho destinado a possibilitar o diálogo com os desencarnados, desenvolvido pelo engenheiro americano George W. Meek. O aparelho, conforme esquema da página 58, recebeu, para sua montagem o auxílio de um colaborador espiritual: Dr. George J. Mueller, Dr. em Física Experimental, quando encarnado nos Estados Unidos (1).

VIDICOM: a palavra Vidicom é a combinação contraída dos vocábulos vido + comunicação e significa a comunicação através do vídeo. O método para obtenção da comunicação é simples: instala-se sobre um tripé uma câmara de TV (filmadora em videocassete), focalizando o vídeo de uma TV antiga em funcionamento, sintonizado em um canal livre. Filma-se, portanto, o "chuvisco luminoso". Depois o filme é passado lentamente, a fim de se detectarem as imagens eventualmente captadas durante a filmagem (1).

A PRÁTICA DA TRANSCOMUNICAÇÃO: certos pesquisadores deram passos de gigante. Seja pelas vozes, seja pelas imagens de vídeo, as entidades se identificam e relativamente dão longas mensagens (1).

PERGUNTAS:

- 1) O que é Transcomunicação Instrumental?
- 2) Como se deu o avanço das Transcomunicações Instrumentais?

3) Como se capta a mensagem dos Espíritos através da Transcomunicação Instrumental?

4) Qual sua visão acerca da Transcomunicação Instrumental?

BIBLIOGRAFIA:

(1) Nunes, C.S. Transcomunicação - Comunicações Tecnológicas com o Mundo dos Mortos.

Filosofia Espírita

CONCEITO DE FILOSOFIA: atualmente, a filosofia é uma ciência que estuda as leis mais gerais do ser, do pensamento, do conhecimento e da ação. É uma concepção científica do mundo como um todo, da qual se pode deduzir certa forma de conduta (1).

O PAPEL DA FILOSOFIA: o papel da filosofia é desenvolver em cada um de nós o senso crítico, que implica a superação das concepções ingênuas e superficiais sobre os homens, a sociedade e a natureza, forjados ao longo do tempo. O resultado deste processo é a ampliação de nossa consciência reflexiva, voltada para dois setores fundamentais: 1) consciência de si mesmo: crítica de si próprio enquanto pessoa e de seu papel individual e social (autocrítica); 2) a consciência do mundo: compreensão do mundo natural e social e de suas possibilidades de mudança (2).

FILOSOFIA ESPÍRITA: em *O Livro dos Espíritos*, Kardec traça-nos a linha filosófica do Espiritismo. Responde às questões: de onde viemos? Para onde vamos? O que devemos fazer? Como devemos viver? Deve-se ressaltar que o Espiritismo se formou lentamente através da observação e da pesquisa científica dos fenômenos espíritas, hoje parapsicologicamente chamados de fenômenos paranormais. Sendo assim, a Filosofia Espírita sintetiza em sua ampla e dinâmica conceituação todas as conquistas reais da tradição filosófica, ao mesmo tempo que inicia o novo ciclo dialético da nova civilização em perspectiva (3).

ONTOLOGIA ESPÍRITA: o problema do ser empolga toda a História da Filosofia e podemos considerá-lo como o elo que mantém a união do pensamento religioso com o filosófico. O Ser é sempre, em qualquer sistema ou concepção, o mistério do Um e do Múltiplo. Esse mistério se aclara na Filosofia Espírita através da revelação e da cogitação. Os Espíritos revelaram a existência do Ser pela comunicação mediúmica (e a provaram pela fenomenologia mediúmica), mas os homens confirmaram essa existência pela cogitação, pela pesquisa mental do problema. Para o Espiritismo o ser, portanto, não é apenas o Espírito, é também perispírito e o corpo físico (3).

TEORIA ESPÍRITA DO CONHECIMENTO: a Tradição Filosófica desenvolveu a dualidade de espíritos, ou seja: para uns, nós conhecemos pelo Espírito; para outros, pelos sentidos. Na Filosofia Espírita, a dualidade de espíritos não existe. Isto porque os sentidos são apenas instrumentos de captação - o homem é essencialmente um Espírito. O Espírito é a substância do homem e o corpo seu acidente. A percepção segundo a Filosofia Espírita é uma faculdade geral do Espírito que abrange todo o seu ser (3).

AXIOLOGIA ESPÍRITA: Allan Kardec ao desenvolver as Leis Morais contidas em *O Livro dos Espíritos* nos descortina os horizontes que o indivíduo pode alcançar se atender à Lei Divina ou Natural. A reflexão sobre essas leis encaminha o ser para uma cosmossociologia - ou seja - cada indivíduo pertence ao Universo e qualquer ação boa ou má terá um reflexo positivo ou negativo sobre o mesmo (3).

PERGUNTAS:

- 1) Qual o conceito atual da Filosofia?
- 2) Qual o papel da Filosofia?
- 3) O Espiritismo é filosófico? Por quê?

4) Analise o conceito de filosofia sob a ótica espírita.

BIBLIOGRAFIA:

(1) Bazarian, J. O Problema da Verdade, cap. I.

(2) Cotrin, G. Fundamentos da Filosofia - Para uma Geração Consciente.

(3) Pires, J. H. Introdução à Filosofia Espírita.

Ciência Espírita

CONCEITO DE CIÊNCIA: conjunto de conhecimentos organizados relativos a uma determinada matéria, comprovados empiricamente.

OBJETIVO DA CIÊNCIA: é adquirir o conhecimento exato do mundo. A exatidão que as pessoas esperam das ciências naturais vem, em grande parte, da experimentação. Algumas ciências, como a Astronomia, tendem a se preocupar mais com a observação do que com a experimentação enquanto tal. Mas todas dependem de leis físicas que foram, em certa medida e até certo ponto, testadas (1).

CIÊNCIA NATURAL E CIÊNCIA ESPÍRITA: o conhecimento nas Ciências

Naturais segue as seguintes fases: 1) formulação de Hipóteses, fundamentadas na observação e experiência; 2) sobre as Hipóteses estabelecem-se, dedutivamente, as consequências; 3) as consequências serão aceitas como verdadeiras, se confirmadas pela observação e experiência. Utiliza-se a percepção sensorial. O conhecimento no Espiritismo segue as mesmas fases: 1) formulação de Hipóteses fundamentadas na observação e experiência mediúnicas; 2) sobre as Hipóteses estabelecem-se, dedutivamente, as consequências; 3) as consequências serão aceitas como verdadeiras, se confirmadas pela observação e experiência mediúnicas. Utiliza-se da percepção mediúnica. O procedimento é idêntico. A diferença consiste na natureza das percepções consideradas (2).

CARÁTER DA REVELAÇÃO ESPÍRITA: o caráter essencial da revelação divina é o de eterna verdade. Toda revelação eivada de erros ou sujeita a modificação não pode emanar de Deus. Por sua natureza, a revelação espírita tem duplo caráter: participa ao mesmo tempo da revelação divina e da revelação científica. A origem da revelação espírita é divina e da iniciativa dos Espíritos, sendo sua elaboração fruto do trabalho do homem, que procede exatamente da mesma forma que as ciências positivas, aplicando o método experimental (3).

EXPERIMENTAÇÕES ESPÍRITAS: William Crookers falecido em 1910 inicia a era científica do Espiritismo com suas célebres experiências realizadas de 1870 a 1874, com os médiuns D.Home, Kate Fox e Florence Cook, tendo obtido materialização completa e integral de Katie King. Estudou durante três anos consecutivos, empregando método rigorosamente científico, inventando e adaptando variados aparelhos registradores. Além de Crookers, Flammarion, Richet, Lombroso, Oliver Lodge, W.Barret e F. Myers são outros nomes ligados à experimentação espírita (4).

CIÊNCIA ESPÍRITA HOJE: as pesquisas científicas na atualidade estão voltadas para a telepatia, a cromoterapia, a medicina alternativa, os efeitos Kirlian, a transcomunicação instrumental. Cabe-nos acompanhar esses estudos tirando as consequências que são válidas dentro dos princípios da Doutrina Espírita.

PERGUNTAS:

- 1) O que se entende por Ciência?
- 2) Como se processa a obtenção do conhecimento científico?
- 3) Qual o caráter da revelação espírita?
- 4) Como você vê a Ciência Espírita na atualidade?

BIBLIOGRAFIA:

- (1) Gazeta Mercantil, jan. de 93.
- (2) Curti, R. Espiritismo e Reforma Intima, cap. I.
- (3) Kardec, A. A Gênese, cap. I.
- (4) Freire, A.J. Ciência e Espiritismo.

Religião Espírita

CONCEITO DE RELIGIÃO: Religião é a crença na existência de uma força superior considerada como criadora do Universo. O termo vem do latim "*religio*" que parece derivar de "*re + ligare*". Com o prefixo iterativo "*re*" significaria um sentimento de vinculação, de obrigação para com o Ser Supremo.

RELIGIÃO E RELIGIÕES: a humanidade ao longo do tempo expressou sua adoração ao Criador Supremo de várias formas, criando as várias seitas, o dogmatismo e os rituais. Faz-se preciso, na época atual, estabelecer a diferença entre religião e religiões. A religião é o sentimento divino que prende o homem ao Criador. As religiões são organizações dos homens, falíveis e imperfeitas como eles próprios; muitas delas, porém, estão desviadas do bom caminho pelo interesse criminoso e pela ambição lamentável dos seus expositores (1).

A REVELAÇÃO: todas as religiões tiveram os seus reveladores, pois a revelação é a forma pela qual o homem recebe as verdades religiosas. Embora estivessem longe de conhecer toda a verdade, tinham uma razão de ser providencial, porque eram apropriadas ao tempo e ao meio em que viviam. Infelizmente, as religiões não são sempre instrumentos de dominação (2). Para o Espiritismo, considerado a terceira revelação, houve, naturalmente duas anteriores, ou seja: a de Moisés e a de Jesus.

O ESPIRITISMO: o que é o Espiritismo? Diz Kardec no livro *O que é o Espiritismo* - o Espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática ele consiste nas relações que se estabelecem entre nós e os Espíritos; como filosofia, compreende todas as consequências morais que dimanam dessas mesmas relações. " Se não atentarmos para o espírito da letra, fica-se com a impressão de que o Espiritismo não é Religião. Tal impressão é falsa como se demonstra a seguir (3).

RELIGIÃO NA CODIFICAÇÃO: "O Livro dos Espíritos" - Trata-se de um trabalho de "revelação", o que é fundamentalmente uma Religião, pois não há Religião sem "revelação", sem profetismo. "O Livro dos Médiuns" - Estudo aprofundado da mediunidade, e portanto, de revelação, o que implica no aspecto religioso; "O Evangelho Segundo o Espiritismo" e o "Céu e Inferno" tratam ainda do problema religioso. O único livro propriamente dito científico é "A Gênese" - mas ainda voltado para uma explicação científica dos fatos religiosos, tais como milagres e as curas (3).

O ESPIRITISMO COMO RELIGIÃO: é o Espiritismo uma religião? Em *Obras Póstumas*, à página 247 Kardec diz: "O Espiritismo é uma doutrina filosófica que tem consequências religiosas como toda a filosofia espiritualista, pelo que toca forçosamente nas bases fundamentais de todas as religiões: Deus, alma e vida futura. Não é ele, porém, uma religião constituída, visto que não tem culto, nem rito, nem templo, e entre os seus adeptos nenhum tomou nem recebeu o título de sacerdote ou "papa" (3).

PERGUNTAS:

- 1) O que é a religião?
- 2) Comente: Religião e Religiões.
- 3) Como a revelação é vista do ângulo Espírita?

4) É o Espiritismo uma religião? Explique.

BIBLIOGRAFIA:

(1) Xavier, F.C. Emmanuel, cap. IV.

(2) Kardec, A. A Gênese, cap. I.

(3) Barros, L. M. Contribuição para o Esclarecimento do Tema: O Espiritismo como Religião.

Bibliografia Consultada

BARROS, L.M., *Contribuição para o Esclarecimento do Tema: O Espiritismo como Religião*. São Paulo, FEESP, 1953.

BAZARIAN, J. *O Problema da Verdade*. São Paulo, Círculo do Livro, s/d/p.

CARVALHO, C. *Organização de Centros Espíritas - Doutrinário, Jurídico e Contábil*. São Paulo, Lake/Sanatório, 1978.

CEI. *Apostila para o Curso de Entrevistador Espírita*.

_____. *Apostila para o Curso de Expositor Espírita*.

_____. *Apostila para o Curso de Dirigente de Sessão*.

_____. *Regimento Interno do Departamento de Assistência Espiritual*.

COTRIM, G. *Fundamentos da Filosofia para uma Geração Consciente. Elementos da História do Pensamento Ocidental*. 5. ed., São Paulo, Saraiva, 1990.

CURTI, R. *Espiritismo e Reforma Intima*. 3. ed., São Paulo, FEESP, 1981.

_____. *O Passe (Imposição de Mãos)*. São Paulo, LAKE, 1985.

FEESP. *Manual RODSE*.

FREIRE, A. J. *Ciência e Espiritismo: da sabedoria antiga à época contemporânea*. 3. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1982.

GARCIA, W. *O Centro Espírita: Fundação, Organização e Administração*. 2 ed., São Bernardo do Campo, SP, Correio Fraternal do ABC, 1990.

GARRET, A. M. *A Entrevista, seus Princípios e Métodos*. Rio de Janeiro, Agir Editora, 1967.

KARDEC, A. *A Gênese - Os Milagres e as Predições Segundo o Espiritismo*. 17. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1976.

_____. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. São Paulo, IDE, 1984.

MELO, J. *O Passe - Seu Estudo - Suas Técnicas - Sua Prática*. 4. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1993.

MIRANDA, H. C. *Diálogo com as Sombras*. 3. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1982.

NUNES, C.S. *Transcomunicação - Comunicações Tecnológicas com o Mundo dos "Mortos"*. 2. ed., Sobradinho, DF, EDICEL, 1990.

PETRONE, M. *Assistência Espiritual*. São Paulo, FEESP, 1996.

PIRES, J. H. *O Centro Espírita*. São Paulo, Paideia, 1980.

____. *Introdução à Filosofia Espírita*. São Paulo, Paideia, 1983.

SIGNATES, L. *Caridade do Verbo (Método e Técnicas de Exposição Doutrinária Espírita)*. Goiânia, FEEGO, 1991.

XAVIER, F.C. *Emmanuel: Dissertações Mediúnicas sobre Importantes Questões que Preocupam a Humanidade*. 9. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1981.